



Megan Thee Stallion ganhou uma ordem de restrição contra Tory Lanez na quinta-feira (9 de janeiro) depois de testemunhar em lágrimas perante um juiz de Los Angeles que ela está com medo de que ele “atire em mim de novo” quando for libertado da prisão e “talvez desta vez eu não faça isso. isto.”

Um mês depois de os advogados da estrela alertarem que Lanez continuou a “aterrorizá-la” com uma “campanha de assédio”, mesmo enquanto ele está atrás das grades, o juiz Richard Bloom concedeu-lhe uma ordem de restrição civil que impedirá Lanez de qualquer conduta de assédio nos próximos cinco anos.

A decisão veio após o depoimento emocionado da própria Megan, que lutou contra as lágrimas ao dizer a Bloom que não “está em paz desde que levei um tiro” e que está “simplesmente cansada de ser assediada”.

“Parece que tenho que reviver isso todos os dias. A pessoa que atirou em mim não vai me deixar esquecer”, disse Megan ao juiz por meio de videoconferência ao [vivo](#). “Tenho medo de que, quando ele sair da prisão, ainda esteja chateado comigo... Sinto que talvez ele atire em mim de novo e talvez desta vez eu não consiga”.

O juiz Bloom emitiu a ordem do tribunal, dizendo que Megan havia demonstrado uma “ameaça credível de violência” e outras possíveis irregularidades que “assediam seriamente o peticionário e não servem a nenhum propósito legal”. A ordem proíbe uma ampla gama de condutas, incluindo qualquer contato ou assédio por qualquer meio.

Depois que Bloom emitiu a ordem, a estrela ativou brevemente o som do microfone: “Obrigada, juiz”.

Lanez foi condenado em 2022 por três acusações criminais relacionadas ao violento incidente de 2020, no qual uma discussão entre bêbados em Hollywood Hills se transformou em tiroteio. Depois que Lanez supostamente gritou “Dance, vadia!”, ele começou a atirar nos pés de Megan com uma arma, atingindo-a várias vezes. Em 2023, foi condenado a 10 anos de prisão; ele interpôs recurso, que permanece pendente.

Nos últimos meses, os advogados de Megan lutaram contra o que chamam de campanha ilegal de Lanez para espalhar desinformação sobre o caso na [internet](#) – como uma história viral que circulou no X em outubro alegando falsamente que um tribunal de apelações o havia declarado “inocente”.



Em outubro, os advogados de Megan entraram com uma ação federal contra o YouTuber e personalidade da mídia social Milagro Gramz, que ela afirma ter servido de “porta-voz e marionete” para a cantora condenada. Em documentos posteriores, eles alegaram que a descoberta do caso revelou ligações na prisão nas quais Lanez coordenou [pagamentos](#) a Gramz.

E no mês passado, os advogados de Megan exigiram a ordem de restrição ao assédio civil no tribunal de Los Angeles, argumentando que Lanez conspirou com pessoas fora da prisão para “assediá-la, intimidá-la e antagonizá-la”. Eles disseram que só recentemente souberam que a ordem de restrição criminal do caso do tiroteio não estava mais em vigor e que não poderia ser reimposta agora.

“Senhor. As tentativas de Peterson de retraumatizar e revitimizar a Sra. Pete não reconhecem limites - na verdade, elas continuam mesmo enquanto ele está atrás das grades”, escreveram os advogados de Megan na época. “Embora o Sr. Peterson distorça e desconsidere a verdade de forma imprudente em sua tentativa desesperada de apelar de sua condenação, suas falsas afirmações reacenderam uma série de comentários negativos, prejudiciais e difamatórios dirigidos à Sra.

Os advogados de Lanez responderam no final do mês passado, chamando a petição de um “pedido frívolo” e acusando Megan de tentar “transformar o sistema de justiça em uma arma” porque ela “discorda da liberdade de expressão” e não conseguia lidar com as críticas: “Em vez de refutar o comentário ou debater as questões... A Requerente sucumbiu à tendência atual de usar o sistema jurídico na tentativa de cancelar as opiniões das quais ela discorda.”

Na audiência de quinta-feira, o advogado de Lanez **Michael Hayden** reiterou esses argumentos, dizendo que seu cliente “não estava ameaçando o peticionário de forma alguma”. Em vez disso, ele argumentou que Megan estava simplesmente chateada com as críticas de blogueiros da Internet com “suas próprias mentes independentes” que Lanez não pode controlar - e alertou que tal ordem de restrição violaria a Primeira Emenda.

“Trata-se de uma tentativa de restringir a liberdade de expressão com base em restrições prévias”, disse o advogado ao juiz.

A certa altura, a própria Megan voltou ao banco das testemunhas virtuais para refutar esse ponto, dizendo que “não estava tentando tirar a liberdade de expressão de ninguém”, mas sim para impedir Lanez de continuar a promover assédio prejudicial nos bastidores.



“Eu entendo que ser uma figura pública significa ouvir muitas pessoas de todo o mundo falarem sobre você”, disse ela ao juiz. “O problema que tenho é que o homem que atirou em mim está orquestrando outras pessoas e pagando outras pessoas... para espalhar mentiras e campanhas difamatórias contra mim.”

Ao emitir a sua decisão, o juiz Bloom pareceu evitar a questão das difamações online e, em vez disso, concentrar-se no potencial de violência, citando o tiroteio de 2020 que está no cerne do caso.

“Ocorreu um tiroteio... e com um ato violento como esse há um efeito cascata que continua”, disse o juiz. “Em alguns casos, podem ser pequenas ondulações que desaparecem com o tempo e, em outros casos, podem ser ondulações que crescem com o tempo. O testemunho da Sra. Pete aqui parece deixar claro que o efeito cascata aqui foi significativo.”